

## OS ESTUDOS MUSICAIS E A UNIVERSIDADE

Ângelo Martingo, MMus PhD

Fundada em 1973, a Universidade do Minho viria a criar em 2006 a Orquestra de Câmara do Minho, depois designada Orquestra da Universidade do Minho, bem como a Licenciatura em Música, com início de funcionamento em 2007/08. Ao fazê-lo, inscreve-se numa tradição cuja origem radica no dealbar das instituições Universitárias.

Com efeito, em consonância com a definição de *estudio general* das *Siete Partidas* (Part. II, Tit. XXI, Lei 1), a primeira cátedra de música é instituída por Afonso X em 1254 no estudo de Salamanca, prevendo-se aí a um *maestro en organo*, no seio do restrito colégio de Mestres: um em *leys*, com um *bachiller canonigo*, um em *decretos*, dois em *decretales*, dois em *logica*, dois em *gramatica*, dois em *fisica*, um em *organo* (Esperabé y Arteaga, 1914, I: 22). A leção permaneceria até 1792, tomando as designações de cátedra de *Canto* e cátedra de *Canto Ilano* (Fraile, 2004).

Na Universidade de Coimbra (cf. Braga 1892-1902; Carvas Monteiro 2002, 2015), a primeira referência à cátedra de Música é de 1323, em carta de D. Dinis ao Mestre da Ordem de Cristo, em que são estabelecidos os salários dos Mestres do estudo de Coimbra. Enumeram-se aí, dos Mestres, um *das Lex*, um *das Degretaaees*, um *da Phisica*, um *da Gramatica*, um *da Logica*, e um *da Musica* (Livro Verde, 1992: 6). Nova referência ocorre em carta de D. Dinis, de 1400, sobre isenção de pagamentos pelos lentes do estudo de Coimbra, figurando o lente de Música na reduzida congregação docente mencionada: “[...] de leentes de Lex atee tres e de leentes de Degrataees ataa tres e de leentes de Gramatica ataa quatro e de leentes de Logica ataa dous e de Fisica hũu e de leentes de Theologia hũu e de leentes de Musica hũu [...]” (Livro Verde, 1992: 164-5). De novo, em carta de doação do Infante D. Henrique, de 1431, é referida a Música no seio das matérias a

lecionar, especificando-se aí: “[...] *todas as sciẽtias aprovadas pela Santa Madre Egreja, scilicet: as sete Artes Leberãaes, scilicet: Gramatica, Logica, Rectorica, Aresmetica, Musica, Geometria, Astrellogia. [...] Medicina [...] a santa Theologia [...] Degrataees [...] Filosofia Natural e Moral [...] Leis [...]*” (Livro Verde, 1992: 184-5). A cadeira de Música figura posteriormente nos Estatutos de 1559 e nos de 1653, e, não obstante estar ausente dos Estatutos de 1772, mantém-se ininterruptamente a leção até ao século XX, altura em que é substituída pela cadeira de História da Música, como amplamente documentado por Carvas Monteiro (2002: 348-501; 2008).

Em Oxford, prevê-se nos estatutos antigos de 1431 a música de Boécio no último ano (*Muscam per terminum anni, videlicet boeci*), para os candidatos ao grau de Mestre em Artes (Carpenter 1972: 77), vindo a cátedra de Música a ser fundada em 1626, com dotação de William Heather, e provida ininterruptamente. Similarmente, na Universidade de Cambridge, a Música está prevista nos estatutos antigos, e a cátedra de Música é fundada em 1684, atribuída inicialmente a Nicholas Staggin (Mus.D.) (cf. Carpenter 1972; Williams 2009).

Embora nem sempre sejam explicitados os livros a serem lidos e ouvidos, e certamente menos frequentemente no domínio da Música do que nas restantes áreas do saber, ora é citado nas disposições estatutárias Boécio (*De institutione musica*), ora Johannes de Muris que, entre escrita diversa, sistematiza abreviadamente em *Musica speculativa* a obra do anterior. Com efeito, contacta-se a partir dos livros didascálicos que eram de *forma* na Universidade de Paris do século XIV os dois primeiros dos cinco livros Boécio, autor citado também nos estatutos de Oxford de 1431 (Lafleur, 1998). A Universidade Viena, por outro lado, requeria em 1389 serem ouvidos livros de música (*Aliquem librum de Musica*) para os bacharéis apresentados à *Licencia* (Rashdall 1895, II/1: 240), especificando-se nos estatutos de 1537 Ptolomeu, Boécio, ou Mu-

ris (*Musicam Ptolomei oder wo die nit vorhann-den. Musicam Boetij. Aut Joanns Muris*).

Um equilíbrio da prática e da teoria musical emerge estatutariamente em casos como Coimbra e Salamanca. Em particular, pode ler-se nos Estatutos de 1538 (Tit. XIX) da Universidade de Salamanca: “*El catredatico de musica leera vna parte de su ora dela especulacion de la musica y otra pte exercite los oyentes en câtar [...]*” (cf. Esperabé y Arteaga, 1914, I: 158), disposição diversamente glosada ao longo do tempo, como nos Estatutos de 1625 (Tit. XVII), em que pode ler-se “*El cathedratico de Canto ha de leer la media ora de musica especulativa, y otra media ora de pratica*”. Do mesmo modo, os Estatutos de 1559 (Cap. 29) da Universidade de Coimbra prescrevem duas lições por dia, uma de *cantochão*, e outra de *canto d’orguão* (polifonia), e os Estatutos de 1653 (L. III, Tit. V, 28), juntam a estas matérias o contraponto: “*Averá hũa cadeira de Musica, & o Lente della lerá duas liçoẽs no dia: depois da lição da Terça lerá Canto chão: & depois da de Vespera Canto de orgão, & contrapõto*”.

Tais referências enquadram-se principalmente na formação conducente à atribuição dos graus de Bacharel, e Mestre, em Artes. Ganha assim especial relevo no específico âmbito dos Estudos Musicais, a natureza de faculdade de que se reveste a música em Cambridge e Oxford a partir do século XV, e continuada desde então, consubstanciada na atribuição do grau na área específica – Bacharel e Doutor em Música.

Com efeito, dos registos da Universidade de Cambridge consta a criação de Henry Abyngton [henrico habyngton; Henricus Abyngton] como Bacharel em Música no ano 1463/4, a 22 de fevereiro, sem prejuízo de referências a Thomas Saintwix [St Just; Santviste] como Doutor em Música por Cambridge, em data incerta, provavelmente anterior a 1463 (cf. Williams, 2009: 15, 153). Em Oxford, como faculdade, os requisitos para obtenção do grau de Bacharel ou Doutor em Música incluem no século XV e início do século XVI a prática e teoria da música, bem como,

consistentemente a partir daí, a composição de uma missa ou antifona (cf. Williams, 2009). Pelos Estatutos de 1636 (Tit. IX, Sec. VI), exige-se para grau de Bacharel 7 anos de estudo ou prática música e uma composição a cinco partes, e para grau de Doutor, cinco anos adicionais de estudo ou prática, bem como a composição a 6 ou 8 partes.

O enraizamento da Música na instituição universitária não se esgota, porém, na sua lecionação teórica e prática, estendendo-se aos atos litúrgicos e académicos mais significativos da congregação, como amplamente documentado por Carpenter (1972). Em particular, na Universidade de Coimbra, para além da atividade e relevância da capela (cf. Carvas Monteiro, 2015), a música é estatutariamente prevista no cerimonial universitário, referindo-se, a título de exemplo, as disposições dos Estatutos de 1559 (Cap. 97), para a atribuição do grau de Doutor em Teologia: “*Item, o dia do doctoramento pola menham cedo, ajuntar-se-am o Reitor, padrinho, doctores, mestres em Artes, mestre das cerimonias, bedeis, e as mais pessoas que ouverem de acompanhar ao doctorando, em huma egreja ou collegio ou casa, segundo for ordenado polo Reitor e Faculdade [...]; e daí juntos sairão, a cavalo, com o doctorando [...] e, diante de todos, irão as trombetas e mais cinco instrumentos, que ho dito doctorando quiser levar*”.

Ao inscrever nos seus Estatutos a valorização da criatividade, das artes, e da cultura, nos domínios da formação científico-pedagógica e da extensão à comunidade, materializada, no âmbito dos Estudos Musicais, na criação da Licenciatura e do Departamento de Música, e convocando a Orquestra nas celebrações do Dia da Universidade, a Universidade do Minho, recupera, assim, como fecho de abóbada da sua arquitetura institucional um domínio científico-pedagógico cuja origem se confunde com a fundação da Universidade Europeia.

## REFERÊNCIAS

- Braga, J. Teófilo F. (1892–1902). *Historia da Universidade de Coimbra nas suas relações com a instrução publica portugueza* (4 vols). Lisboa: Academia Real das Sciencias.
- Carpenter, N. C. (1972) [1958]. *Music in the Medieval and Renaissance Universities*. Nova York: Da Capo Press.
- Carvas Monteiro, M. A. (2002). Da música na Universidade de Coimbra (1537-2002). Tese de Doutoramento. Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras.
- Carvas Monteiro, M. A. (2015). A Universidade de Coimbra e a relevância da construção de Saberes. A Música e a *Real Capela* à luz das Reformas estatutárias (XVI–XVIII). *Artciencia.com*, IX, 18.
- Esperabé y Arteaga, E. (1914). *Historia pragmática é interna de la Universidad de Salamanca*. (2 vols). Salamanca: Francisco Núñez Izquierdo.
- Estatutos da Universidade de Coimbra* (1963) [1559] Com introdução e notas históricas de Serafim Leite. Acta Universitatis Conimbrigenensis. Coimbra: Por ordem da Universidade.
- Estatutos da Universidade de Coimbra* (1987) [1653]. (Edição fac-similada). Acta Universitatis Conimbrigenensis. Coimbra: Por ordem da Universidade.
- Estatutos hechos por la universidad de Salamanca*. (1538). Salamanca [Pedro de Castro].
- Estatutos hechos por la universidad de Salamanca*. Recopilados nuevamente. Año de 1625. (1625). Salamanca: Diego Cosío.
- Frailé, D. G. (2004). La música desde la Edad Media hasta el siglo XIX. In L. E. R. San Pedro Bezares (Coord.), *Historia de la Universidad de Salamanca*, vol. III (2): 795–847.
- Lafleur, C. (1998). Transformations et permanences dans le programme des études à la Faculté des arts de l'Université de Paris au XIIIe siècle. *Laval théologique et philosophique*, 54(2): 387–410.
- Las siete partidas del Rey Don Alfonso El Sabio cotejadas com varios codices antiguos por la Real Academia de la Historia*. (1807). (3 vols.). Madrid: Imprenta Real.
- Livro Verde da Universidade de Coimbra*. (1992). Veloso, Maria Teresa Nobre (Transcrição). Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra.
- Rashdall, H. (1895). *The universities of Europe in the middle ages*. (2 vols). Oxford: Clarendon Press.
- Williams, C. F. A. (2009) [1894]. *A short historical account of the degrees in music at Oxford and Cambridge with a chronological list of graduates in that faculty from the year 1463*. Cambridge: Cambridge University Press.

